

## OS IMPACTOS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Por que as pessoas estão preferindo ter amizades com a IA?

Miguel Matias Chishman  
Matheus da Cunha Crês  
Gustavo de Oliveira Santos  
*Curso de Ciências da Computação*  
*Centro Universitário FEI*

Palavras-chave: inteligência artificial, chatbots, amizade

O uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) provou ser de grande utilidade em várias aplicações à vida humana, como na educação do indivíduo e na automatização de processos do dia a dia. Entretanto, a natureza conversacional da IA pode fazer que a pessoa atribua características humanas a essa máquina. Assim, “embora a natureza simulada da IA, conversas com máquinas podem gerar experiências emocionais ricas e profundas” (Ho; Hancock; Miner, 2018). Dessa forma, é gerado um falso relacionamento de amizade entre o usuário e o programa, e essa relação causa diversos impactos no modo como o indivíduo se comporta em uma sociedade, como o risco de substituir relações de humano a humano com uma conexão exclusiva com a máquina e o risco de a pessoa depender tanto dessa relação ao ponto de ele desenvolver uma dependência nesse bate-papo.

O uso incorreto da IA pode ser agravado por levar o indivíduo a um isolamento social progressivo, em que ele prioriza a relação com a ferramenta a qualquer outro tipo de vínculo. Consequentemente, as habilidades sociais podem se atrofiar, causando uma falsa sensação ilusória de como relacionamentos reais funcionam e essa questão afeta diretamente o próprio desenvolvimento emocional de quem se propõe a tal tipo de conversa com o programa, que deixa de se engajar em relações compreensivas e que dependam de empatia e reciprocidade.

De acordo com uma pesquisa da universidade de Oxford (Brandtzaeg; Suggest; Følstad, 2022) em que foram entrevistadas 19 pessoas que utilizam Inteligência Artificial como um amigo, um dos problemas centrais do avanço das IAs conversacionais é o risco de que estas ferramentas servem

como substitutos para as amizades e conexões humanas. O fácil acesso ao *chatbot* oferece uma vantagem comparada às relações interpessoais, pois ele está disponível a qualquer momento, o que pode desviar a atenção e o tempo que as pessoas investiram com relações humanas. Além disso, nessa mesma pesquisa, foram apontadas cinco características fundamentais para o desenvolvimento de uma amizade: voluntariedade e reciprocidade, intimidade, autorrevelação, empatia e confiança. Dessa forma, as Inteligências Artificiais, por meio da conversa, são capazes de simular essas emoções, de modo que o humano que dialoga com ela tem a impressão de desenvolver uma amizade profunda e verdadeira.

A facilidade e disponibilidade a todo momento, junto com o fato que as IAs se adaptam para satisfazer o usuário, pode afetar negativamente as amizades humanas, possibilitando até alterar um pouco a própria noção de amizade. Dessa forma, é possível notar o como os indivíduos passam a ver as amizades pela visão de uma IA, que há um certo individualismo em vez de um entendimento recíproco. Consequentemente, as pessoas podem acabar se frustrando com as amizades humanas.

Com os avanços das Inteligências Artificiais conversacionais, muitos jovens têm encontrado nessa “amizade” uma forma de acolhimento e de guia para a maioria das decisões que tomam em suas vidas. Entretanto, esse relacionamento omite um risco crescente, que é a dependência emocional e psicológica que as pessoas passam a ter com tais sistemas. Sob esse viés, essas tecnologias foram projetadas com objetivo de compreender as emoções e os sentimentos humanos e conseguir adaptar as suas respostas de forma personalizada com o intuito de ser satisfatória para o uso. Contudo, essa interação constante pode gerar apego excessivo entre a máquina e o humano, levando o usuário a preferir um conforto previsível e reconfortante, ao invés das relações reais, que são complexas e convivem com diferenças.

Outro motivo para o vício em *chatbots* apontado no estudo é a forma como uma amizade é desenvolvida *online* em comparação a uma amizade desenvolvida *offline*. Sendo assim, “a amizade online é caracterizada por níveis significativamente mais baixos de compreensão e comprometimento do que a amizade *offline*, devido à falta de pistas sociais e à menor riqueza na comunicação *online*.” (Parks; Roberts, 1998). Com isso, essa característica da amizade *offline* também se manifesta no uso das redes sociais, em que duas pessoas desconhecidas são capazes de gerar um laço afetivo mesmo nunca se conhecendo. Portanto, uma vez que um *chatbot* é capaz de simular o comportamento humano, se torna lógico assumir que uma amizade possa ser desenvolvida entre esse robô e um

humano, a partir das facilidades já mencionadas que uma amizade com IA possui.

Além disso, os algoritmos das IAs são programados para manter engajamento, causando assim comportamentos compulsivos e viciosos. Portanto, os jovens, em busca de pertencimento e atenção, confundem a conexão digital com afeto genuíno, correndo um risco maior de se isolar e de ficar sem relacionamentos reais, mantendo apenas uma “proximidade” falsa com a máquina e superficial ou inexistente com as outras pessoas. Em suma, a Inteligência Artificial, inserida nesse contexto, deixa de ser apenas uma ferramenta para auxiliar as pessoas com tarefas cotidianas como pesquisas, estudos e dúvidas cotidianas e se torna uma projeção idealizada de um ser humano feita por quem utiliza, que manipula em uma larga escala, devido a sua acessibilidade.

Em conclusão, a partir do evidenciado durante o artigo, é evidente que a troca de ideias com as Inteligências Artificiais, quando feita em excesso, causa confusão entre a conexão real e artificial, gerando a possibilidade da substituição de amizades humanas com amizades robóticas e vicia o usuário nessa conversação acessível, sendo assim prejudicial para quem a usa. Pode-se concluir que, ao conversar com as IAs, principalmente com os *chatbots*, é necessária uma responsabilidade por parte do usuário em reconhecer a mensagem como algo gerado artificialmente, e que, mesmo que o conteúdo da mensagem abra margem para ser interpretado como algo amigável, ela não passa de um algoritmo gerado para captar a atenção do usuário.

## Referências

BRANDTZAEG, Petter Bae; SKJUVE, Marita; FØLSTAD, Asbjørn. My AI friend: how users of a social chatbot understand their human-AI friendship. **Human Communication Research**, v. 48, n. 3, julho 2022, p. 404-429. DOI: <https://doi.org/10.1093/hcr/hqac008>.

HO, Annabell; HANCOCK, Jeff; MINER, Adam S. Psychological, relational, and emotional effects of self-disclosure after conversations with a chatbot. **Journal of Communication**, v. 68, n. 4, 2018, p. 712-733. DOI: <https://doi.org/10.1093/joc/jqyo26>.

LI, Han; ZHANG, Renwen. Finding love in algorithms: deciphering the emotional contexts of close encounters with AI chatbots. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 29, n. 5, set. 2024. DOI: [10.1093/jcmc/zmae015](https://doi.org/10.1093/jcmc/zmae015).

PARKS, M. R.; ROBERTS, L. D. “Making moosic”: the development of personal relationships on line and a comparison to their off-line counterparts. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 15, n. 4, 1998. p. 517-537. DOI: <https://doi.org/10.1177/0265407598154005>.